GRUPEHME
GRUPO DE PESQUISA HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO

Glorioso e sagrado. O' Caxias invicto e gentil
Salve flor do estadista e soldado. Salve herói militar do Brasil!

CEMESSC
Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina

NOSSO JORNAL

Órgão Mensal dos Alunos do Curso Primário Elementar e Curso Primário Complementar do Grupo Escolar Modêlo "Pedro II"

Diretor **Joaquim Beck** - Repórteres: **Nardim Doracy Lemke, Ivo Hering, Vera Elsen e Arnilda Hoffmann**
Gerente: **Valdir Schilling**

ANO VIII | **Blumenau, Agôsto de 1953** | **No. 30**

Minha coluna

Alberto Cúrcio

Queridas crianças, hoje, venho conversar com vocês sôbre um assunto muito interessante: A LEITURA. Desejo mostrar-lhes, em poucas palavras, o seu valor, a sua utilidade.

Posso afirmar que é a leitura um dos nossos melhores passatempos, além de ser ela uma necessidade premente. Aconselha-nos muito, orientando-nos pelo caminho do bem, o caminho em que devemos andar.

Sem a leitura, a leitura de bons livros, é claro, teríamos horas vasias, e deixaríamos de compreender os seus ensinamentos e de seguir os seus conselhos, tão necessários à vida.

Já sentiram o quanto é agradável a leitura de bons livros? — Experimentem!

Devemos ler, e refletir sôbre o que lemos, para poder tirar nossas conclusões, pois, se assim o fizermos, estaremos, insensivelmente, melhorando a nossa condição, ilustrando o nosso espírito.

Sempre que o tempo nos permitir, devemos ler.

Todos os grandes escritores proclamam a necessidade de ler, ler bem, porque a leitura, dizem êles, é a base da arte de escrever!

O imortal Padre Vieira, de quem todos vocês, certamente, já ouviram falar, e do qual conhecemos belas obras e virtudes de santo, lia apaixonadamente. Escreveu o que segue: "Os livros, quero-os e quero-lhes, porque neles há grande parte da minha vida".

Outro notável escritor, também muito conceituado, afirma: "Um bom livro ensina o que deves fazer, instrui-te sôbre o que deves evitar, e mostra-te, finalmente, o fim a que deves aspirar".

Chateaubriand confessa que relia, continuamente, os livros escritos por Bernardin de Sant Pierre.

Como vocês vêem, todos os grandes escritores, a exemplo dos que enumerei acima, leram muito, e todos recomendam a necessidade de ler constantemente.

Lembrem-se, meus caros: não é só na escola que se aprende.

O homem deve estudar durante tôda a sua vida, sendo, por isso, necessário adquirir, desde cedo, o hábito da leitura, que, além de dar novos conhecimentos, recreia também o espírito.

«Um livro instrutivo é um excelente mestre, pronto a ensinar-nos a qualquer momento, e sem o menor enfado».

Finalizando, peço que dispensem bastante atenção ao que segue: «Um livro aberto é um cérebro que fala, fechado é um amigo que espera, esquecido é uma alma que perdoa, destruido é um coração que chora", não esquecendo, o que escreveu Castro Alves, o querido poeta bahiano:

Oh! Bendito o que semeia
Livros . . . livros à mão cheia . . .
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe — que faz a palma,
É chuva — que faz o mar.

—o—

MENINOS!

Eis aqui o saudoso NOSSO JORNAL com novas idéias, porém, com o mesmo ideal: o de bem servir à escola, mas, sempre o jornalzinho querido de vocês, ansiosamente esperado por todos os alunos dêste amado Pedro II.

Que êle continue sendo o seu companheiro constante e possa servir de estímulo nas suas lides escolares, para maior glória desta casa de ensino.

SUBTRAÇÃO

Bastos Tigre

Eu sou a Subtração.
É diminuir o meu fim.
Saibam que essa operação
não tem segredos pra mim.

Dez menos sete são três;
seis menos dois, quatro são.
E, de quatro tirar seis,
pode ser? Não pode, não!

Mas infeliz de quem ousa
cometer o crime feio
de subtrair uma coisa
que pertence ao bolso alheio.

—o—

Galicismo

"O emprêgo de palavras ou expressões francesas, na frase, chama-se galicismo. Você, querido aluno, não deve empregar galicismos. Procure a palavra portuguêsa correspondente.

Ai, vão alguns galicismos que devemos evitar:

Abat-jour — quebra luz
Vitrine — mostruário
Chic — elegante
Manteau — esporte, sobretudo
Bouquet — ramo, ramalhete
Gafe — engano, tolice
Madame — senhora
Mademoiselle — senhorita
Massacre — matança
Etiqueta — letreiro, rótulo
Panfleto — livrinho, folheto
Placard — edital
Fanado — murcho."

GRUPEHME
GRUPO DE PESQUISA HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO

CEMESSC
Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina

A lua e o sol

Alair Ma. de Amorim — 1º P.C.

O sol nos dá luz e calor durante o dia. A lua nos ilumina durante a noite. A lua é uma dama muito distinta. Em certo dia de verão a lua estava passeando, e encontrou-se com o sol, que era um cavalheiro muito distinto. Gostavam-se um do outro e conversavam a tarde tôda, mas não tiveram sorte porque o sol teve que fazer uma viagem.

Passaram-se alguns meses, até que chegou o dia em que o sol veria, novamente, sua bela e formosa dama. Bateu a campainha em casa da lua, pois era o sol que chegava em sua casa, entrando, assim, para a sala; conversaram muito tempo, pois o sol estava contando a beleza que encontrara no país em que fôra.

—o—

Dia do soldado

Heinz G. Maul — 1º P.C.

Comemoramos, no dia 25 dêste mês, o dia do soldado, em homenagem ao Patrono do nosso exército, Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias. Para esta homenagem haverá desfiles militares e orações. Duque de Caxias mereceu o título de "Patrono do Exército Brasileiro" pois muito fêz pelo Brasil e nosso exército. Ajudou o Brasil em várias guerras e revoltas. Eu li num livro que Caxias arriscou sua propria vida para salvar um simples soldado que estava se afogando. Nunca nos devemos esquecer dos grandes antepassados, que tanto fizeram para o engrandecimento do nosso Brasil e da nossa terra.

Salve o Dia do Soldado!
Salve Caxias!

—o—

Você sabia . . .

. . . que Judas é chamado "Iscariotes" porque nasceu na localidade de Iscarioth, do mesmo modo por que Jesus é chamado "Nazareno" por haver nascido em Nazareth?

. . . que durante o seu longo reinado, Luiz XIV, da França, todos os anos, na sexta-feira santa, lavava os pés de onze pobres?

. . . que um gato caindo, acidentalmente, de algum lugar alto, mesmo que caia de costas, chega sempre ao solo sôbre as suas quatro patas?

. . . que sete cidades da Grécia e da Asia Menor disputam entre si a honra de ter sido o bêrço do Homero, o grande poeta que viveu 900 anos antes de Cristo?

. . . que já houve nos Estados Unidos dois presidentes com o sobrenome de Adams, dois com o de Harrison e dois com o de Roosevelt,

. . que aos três anos, um cão já não é da primeira mocidade: aos sete anos e meio é tão velho como um homem de sessenta?

. . . que Carlos Magno, o grande organizador da instrução no seu Império, aos 40 anos era completamente analfabeto?

. . . que o rei Jorge V, da Inglaterra, Guilherme II, da Alemanha e Nicolau II, da Rússia, eram primos entre si?

. . . que Washington, o libertador e primeiro presidente dos EE. UU., soltou o último suspiro no último minuto da última hora do último dia da última semana do último mês do penúltimo ano do seu século? Morreu, efetivamente, no sábado, 31 de dezembro de 1799, à meia noite em ponto.

—o—

Semana de Carlos Gomes

Festejaremos, êste ano, do dia 10 a 16 de setembro, a III Semana de Carlos Gomes.

Essa Semana, será destinada a exaltar os méritos do grande musicista brasileiro, que foi Carlos Gomes, o autor de "O Guarani".

—o—

Semana de Caxias

De 19 a 25 de agôsto, se festejará, pelas escolas e pelos quartéis de todo o Brasil a Semana de Caxias; nosso Grupo está preparando um programa para o dia 25, data do nascimento desse insigne brasileiro que muitos serviços prestou à nossa querida Pátria.

—o—

1's Jogos Desportivos da Juventude Catarinense

Como é do nosso conhecimento, nos dias 5, 6 e 7 de setembro p. v. serão realizados, em nossa cidade os primeiros Jogos Desportivos da Juventude Catarinense.

Neles, já se acham inscritos vários Grêmios Desportivos dos principais Colégios do nosso Estado.

Aguardamos, com muita ansiedade êsses dias, que, por certo, nos trarão muita animação e entusiasmo, pois, como vimos, êsses jogos serão realizados dentro da Semana da Pátria, motivo por que estamos radiantes de contentamento.

Vultos Catarinenses

Edeltraud Brunner — 3º ano

Vou reproduzir para vocês uma história do nosso querido Estado, Santa Catarina. Como vocês sabem, nosso Estado está cheio de atos de bravura e de obras abençoadas, realizadas pelos seus filhos célebres. Algumas destas pessoas são: Anita Garibaldi, Vitor Meireles, Esteves Júnior, Lauro Müller, Marcílio Dias e outros.

Anita Garibaldi nasceu no município de Tubarão a 30 de agôsto de 1821 e faleceu na Itália em 1849. Quando completou 26 anos de idade, casou-se com José Garibaldi que também tomou parte na guerra dos Farrapos, Anita lutou nesta guerra ao lado do seu marido revelando uma valentia notável. Lutou também ao lado do seu marido na campanha pela Independência da Itália e por isso deram-lhe o apelido de Heroína dos dois Mundos.

Vitor Meireles foi um grande pintor brasileiro. Nasceu a 1º de agôsto de 1831 e morreu em 1803. Na cidade do Rio de Janeiro estudou pintura ganhando o prêmio de viagem a Europa. Aperfeiçoou seus conhecimentos na Itália e França, ganhando diversas medalhas.

Os seus quadros mais notáveis são:

Segunda Missa do Brasil, Passagem do Humaitá e a Batalha do Riachuelo.

—o—

O sol

Arnoldo Jahn Jr. — 3º ano

O sol aparece no horizonte ao amanhecer o dia. Por detrás das montanhas vem surgindo e ao escurecer vai desaparecendo. Êle é 1.300.000 vêzes maior que a terra. O sol é quem serve de centro ao nosso sistema Solar. Êle não é todo igual; tem manchas claras e mais escuras que são chamadas manchas solares.

O sol aparece diàriamente no nascente e desaparece no poente.

—o—

Progresso de Blumenau

José Ubirajara Pereira, 4º ano

Blumenau, fundada em 2 de setembro do ano de 1850, é hoje uma das mais belas cidades do nosso Estado, quer pelo seu progresso, como: logradouros calçados, asfaltados e limpos, belas ruas, grandes e muitas Indústrias, Cinemas, Teatro, Hospitais, Centro de Saúde, Colégios, Grupos Escolares e pelo Quartel do 23º

GRUPEHME
GRUPO DE PESQUISA HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO

CEMESSC
Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina

I. do nosso glorioso Exército. A lministração Municipal está afeta homens dignos e honrados que tra-lham sem cessar para o progresso Blumenau, orgulho do nosso Es-do e do Brasil.

—o—

Minhas férias

Siegbert Klemz — 4º ano

Sou aluno do 4º ano do G. E. Mo-lo Pedro II.

Como também nos anos passados que frequentava a escola, tam-m neste ano tivemos férias durante do o mês de julho. Meus pais oram em Ibirama, no lugar cha-ado Rio Selin. Já, semanas antes s férias, pensava nos lindos dias e iria passar em casa com meus is e irmãos. No mesmo dia em e terminaram as aulas, à tarde, mbarquei no trem para viajar a irama. No carro em que viajava o encontrei nenhum conhecido. mo iria encontrar meus pais e nãos? Será que alguem me espera estação? Assim pensava durante viagem. Como fiquei contente ando ainda um pouco distante da tação avistei papai na plataforma. ncontrei-o com saúde.

Nossa casa fica há 7 km da es-ção. Embarquei na carroça de eu pai e em uma e meia hora che-mos em casa, onde mamãe e os tros meus irmãos nos esperavam. ssim fiquei em casa, já eram oito ras da noite. Quando acordei, na anhã seguinte, era tudo diferente Blumenau. Não ouvia o barulho s motores, máquinas e automóveis. evantei-me muito contente. Que-a ver o gado, os cavalos novos e papai comprou, as galinhas e os ntos; até um cachorrinho novo tava no terreiro. Faziam duas se-anas que papai havia comprado 40 tõezinhos. Como eram bonitos ses pequenos animais! Não queria brincar e passear nas férias; que a também trabalhar bastante. uase todos os dias ia com o pai e outros irmãos às roças; ajudava fazer ração para o gado; as vê-s tirava leite das vacas.

Algumas horas do dia brincava m o meu irmão Frederico. Êle é ais novo do que eu. Quase todos os as levávamos os cavalos ao pasto. Algumas vêzes, de manhã, fazia uito frio. O telhado e os campos avam cobertos de geada.

Num domingo, dia 19 de julho, eríamos fazer um pic-nic no ato, bem em cima duma serra; bém três colegas meus

Como ficamos tristes quando amanheceu chovendo naquele dia! Na terça-feira seguinte, fizemos, então, um pequeno passeio num morro bem alto. De lá, podiamos avistar montanhas e serras muito distantes. Vimos o hospital Miguel Couto,de Ibirama, muitos sítios ao nosso redor, até o pico do Spitzkopf do Garcia vimos. Quando voltamos, começou a chover.

No último sábado, dia 25 de julho, o povo de Ibirama festejou o dia do colono. Também estive naquela festa. Não posso contar tudo o que vi lá. Muitas carroças e caminhões, enfeitados com palmitos e flores. Numa carroça estavam bugres; noutra, uma cabana; num carro de boi um casamento; numa outra uma ferraria. Já dissse que não posso contar tudo.

Hoje é o último dia das férias, preciso arrumar meus livros e tudo que hei de levar. À tarde, meu irmão e eu deveremos viajar a Blumenau. E amanhã começarão as aulas.

—o—

O relógio

Gilberto Campos — 1º P.C.

O relógio, como sabemos, é um objeto de muita utilidade. Se não fôsse o relógio, não saberíamos as horas das refeições e do trabalho. Hoje, porém, está muito desenvolvido, temos relógios de todos os tamanhos, todos os tipos, como: relógio de parede, relógio de mesa, relógio de pulso e de bolso.

Enfim, não se sabe quem inventou êste objeto de tanta utilidade. Temos também o despertador que serve para acordar estas pessoas de sono pesado.

O relógio é, enfim, de muitíssima utilidade.

—o—

Dia 7 de setembro

Alice Fausto de Souza, 1º P.C.

Está se aproximando o grande dia — o dia 7 de setembro, data em que o Brasil se libertou de Portugal. Graças a D. Pedro I, filho do rei de Portugal, D. João VI, o Brasil ficou livre. Os brasileiros sempre desejavam a libertação do Brasil porque Portugal não queria que o Brasil progredisse e todo o ouro e pedras preciosas que o Brasil possuia Portugal se apoderava. Nêste grandioso dia todos os colégios do Brasil marcham com grande orgulho. Em Blumenau, nosso Grupo Escolar vai tomar parte como todos

Enfim, o dia 7 de setembro é uma das maiores datas do Brasil.

—o—

VIDA SOCIAL

Aniversariantes de julho

4º ano

Dia 16 — Armando Schuko
„ 18 — Arnaldo de Sousa
„ 29 — Avelino Nascimento
„ 31 — Rolando Emke
„ 10 — Siegbert Klemz
„ 19 — Vivalda Tomelin

3º ano

Dia 13 — Alírio L. Cunha
„ 17 — Antonio C. Beduschi
Dionesto da Silva e Ilona Maria Rabe
„ 23 — Jair B. de Carvalho
„ 31 — Aníbal Ferraz d. Andrade
„ 26 — Annelore Penzlien
„ 3 — Marliese Schwarz

2º ano

Dia 15 — Otto Streese
„ 3 — Jenny C. Kaeser
„ 18 — Neusa Ferraz d. Andrade

1º ano

Dia 13 — Mário Orth
„ 12 — Arani A. Felizbino
„ 7 — Erna E. Kuln
„ 9 — Noris Dercy Lemke

1º P. C.

Dia 18 — Ary J. Koehler
„ 11 — Jerônimo B. Filho
„ 11 — Amauri Santos

Aniversariantes do mês de agôsto

4º ano

Dia 31 — Gerhardt Stenki
„ 28 — Siegolf Schmith
„ 13 — Nerivanda Barbeta
„ 9 — Vera Elsen

3º ano

Dia 27 — Conrad Zager
„ 28 — Gerold Christ e Rosemary Herwig
„ 1º — Jaime da Silva Salles
„ 16 — José Ramos
„ 20 — Wilson G. Lobe

2º ano

Dia 3 — Felix Hoette
„ 22 — Martim R. Büchler

1º ano

Dia 4 — Newton A. da Costa
„ 1º — Renato M. Schramm
„ 25 — Werner F. Hergert

1º P. C.

Dia 2 — Claus Wachholz

GRUPEHME
GRUPO DE PESQUISA HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO

CEMESSC
Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina

„ 24 — Marlene Enns
„ 11 — Maurina Castelain

—o—

Reprodução

A Gata Borralheira

Arminda S. da Veiga — 4º ano

Havia, antigamente, num reino, uma moça muito bela; ela tinha uma madrasta muito má. Gata Borralheira (êste era o seu apelido), era obrigada a lavar roupa, varrer todos os dias o castelo, passar e costurar e até cozinhar.

Nesse reino, houve um lindo baile no palacio do Rei.

Gata Borralheira queria ir ao baile, mas... pensou: — Eu não tenho roupas e nem fui convidada à festa!

Uma fada, sua madrinha, resolveu auxilia-la.

Com uma vara mágica transformou o vestido velho da moça em um lindíssimo traje; com uma noz e alguns ratinhos fêz uma linda carruagem dourada com seis cavalos brancos e de seus tamancos surgiram dois sapatinhos de vidro como ninguém viu igual. Depois disse: Volte antes da meia noite! Adeus!

A Gata Borralheira partiu feliz!

Chegando ao palácio só dansou com o príncipe, que a fêz sentar a seu lado na cadeira de honra.

Porém, esqueceu do que a fada havia dito; quando o velho relógio começou a bater meia noite, ela correu tanto que perdeu o sapatinho.

O príncipe procurou a dona do sapato, encontrando Gata Borralheira na cozinha, vendo que o sapatinho nela servia, casou-se com ela.

No dia de seu casamento, todo o povo gritou assim, dando vivas à sua princezinha: Viva a princeza!

Viva o príncipe!
Sejam felizes todos

—o—

O corvo e a rapôsa

Catarina Gabriel — 1º P.C.

Um corvo achou, certa vez, um pedaço de queijo; atraída pelo cheiro, apareceu uma rapôsa. Vendo que não adiantaria pedir, que o corvo não dava, começou a elogia-lo, dizendo que êle tinha uma vóz maravilhosa e pediu, então, para êle cantar, pois se cantasse com o queijo na bôca, naturalmente caia. O corvo todo vaidoso cantou.

Quando abriu o bico, o queijo caíu e a rapôsa abocanhou-o depressa e fugiu.

As crianças

(Da Revista do Ensino)

Que gôzo divinal eu sinto, quando
Recostado à janela, pensativo,
Contemplo o quadro esplêndido, expressivo,
Das crianças que às aulas vão passando!

Aquêle vozear, ou forte ou brando,
E sempre alegre, cândido, expansivo,
Ecoa na minh'alma em tom festivo,
Como harmonia de plumoso bando!

Passai, turba feliz! Vêde na escola
Que brilhante porvir se desenrola
Ante vós, aos lampejos da razão!

Estudai, entre risos cristalinos!
Enchei de clara luz vossos destinos,
Que, em vós, reside a glória da nação!

Um prêmio

Será oferecido ao aluno que melhor escrever uma pequena história, intercalando a seguinte frase: "A boa educação vale ouro".

Os trabalhos deverão ser entregues à D. Maria Ellen Blum, orientadora da Liga Pró Língua Nacional, até o dia 12 de setembro, para o julgamento.

—o—

Biografia de Duque de Caxias lida pelo aluno José Ubirajara Pereira, no dia 25, por ocasião da festinha que a liga Pró Língua Nacional promoveu em homenagem ao patrono do nosso glorioso Exército.

Luiz Alves de Lima e Silva — Duque de Caxias, nasceu no Rio de Janeiro a 25 de agôsto de 1803.

Cursou, com grande brilho, a Academia Militar e galgou todos os postos da Escola Militar, de Alferes a Marechal, por atos de bravura.

Foi pacificador, político e soldado.

Como PACIFICADOR, acabou com a anarquia reinante no país, restabelecendo a paz e a ordem nas províncias de Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Norte, São Paulo e Minas Gerais, ao ser declarada a maioria de D. Pedro II.

Como POLÍTICO, revelou qualidades invulgares de compreensão e habilidade e de administrador experimentado. Foi deputado, senador, governador das províncias de Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul e três vêzes Ministro da Guerra.

Como SOLDADO, no comando em chefe das fôrças aliadas (Uruguai, Argentina e Brasil), apressou a término da guerra do Paraguai, reanimando seus comandados e fazendo-os levar de vencida o inimigo em Avaí, Lomas Valentinas, Itororó. Estabelecimento e Chaco.

A 23 de maio de 1870 foi elevado a categoria de Duque de Caxias, em virtude dos relevantes serviços prestados durante a campanha contra o Paraguai.

O Exército Nacional escolheu-o para patrono.

Faleceu em 1880.

"Nada há que mais glória me tenha dado do que perdoar a quem me agravou, e premiar a quem me serviu.

Júlio César.